

Análise das Interações da Audiência Pública da CAS sobre o Exame Nacional de Proficiência em Medicina (PL 2294/2024) – 17/09/2025 – Gerado por IA

Este relatório apresenta uma análise das **173 participações dos cidadãos** na audiência pública promovida pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), em 17/09/2025, sobre o "Exame Nacional de Proficiência em Medicina e impactos na formação e exercício profissional (PL 2294/2024)". O objetivo é fornecer uma visão geral das principais preocupações, opiniões e sugestões expressas pelo público, visando auxiliar os Senadores na avaliação do projeto de lei que propõe a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não refletem integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 173

Temas principais:

- Apoio ao Exame e Preocupação com a Qualidade da Formação Médica (38%):** A maior parte das manifestações apoia a criação do exame, considerando-o uma ferramenta essencial para garantir a segurança dos pacientes e elevar o padrão da prática médica no Brasil. Os cidadãos frequentemente mencionam a proliferação de cursos de medicina de baixa qualidade como a principal justificativa para a medida, traçando um paralelo com o exame da OAB para

advogados. A percepção geral é de que um teste padronizado asseguraria um nível mínimo de competência para todos os novos médicos.

Exemplo: “*Faculdade de medicina virou um comércio em ascensão, porém sem o mínimo de cuidado com a qualidade do curso. Exame é necessário e urgente.*” (Diego V. - DF)

2. **Críticas e Preocupações sobre a Efetividade e Justiça do Exame (20%):** Um grupo significativo de participantes questiona a eficácia do exame como solução para a má formação médica. As principais críticas são de que a prova não resolve o problema estrutural (a existência de faculdades sem qualidade) e pode criar um mercado de cursinhos preparatórios, beneficiando quem tem mais recursos financeiros. Há também o receio de que uma única avaliação seja injusta e possa impedir profissionais qualificados de exercerem a profissão por não terem um bom desempenho em um teste pontual.

Exemplo: “*Não resolve o problema. Cria mercado pra cursinhos do exame. Não melhora a qualidade. O que tem que fazer é fechar as 'uniesquinas'.*” (Robson A. - AC)

3. **Fiscalização das Instituições de Ensino e Propostas Complementares (15%):** Muitos cidadãos acreditam que o exame, por si só, é insuficiente. Eles defendem que a medida deve ser acompanhada de uma fiscalização mais rigorosa e efetiva das faculdades de medicina pelo MEC, com o fechamento das instituições que não apresentarem um desempenho adequado. Além disso, surgiram propostas complementares, como a revalidação periódica do diploma para todos os médicos (não apenas os recém-formados) e a extensão de exames de proficiência para outras profissões da área da saúde.

Exemplo: “*Gostaria de saber quando as faculdades de Medicina serão realmente avaliadas e aquelas de qualidade inferior, fechadas.*” (Giselle R. - RJ)

4. **Estrutura, Critérios e Implementação do Exame (15%):** Este tema agrupa as dúvidas práticas sobre o funcionamento do exame. Os cidadãos demonstraram interesse em saber como a prova será elaborada, quais critérios de avaliação serão utilizados e como ela se articulará com outras avaliações já existentes, como o

ENAMED e o REVALIDA. A transparência no processo e a garantia de critérios justos são as principais preocupações neste tópico.

Exemplo: “*O quanto diferente ou semelhante será a prova em relação a outras avaliações médicas, como o recente ENAMED?*” (Elmano R. - PB)

5. **Impactos Sociais, Regionais e na Autonomia Universitária (12%)**: Uma parcela das manifestações focou nas possíveis consequências sociais e regionais do exame. A principal preocupação é que a prova possa aprofundar as desigualdades, prejudicando estudantes de universidades com menos recursos, especialmente em regiões mais carentes do país. Levanta-se a hipótese de que isso poderia diminuir a oferta de médicos justamente onde eles são mais necessários. Questões sobre o impacto na autonomia das universidades e o risco de corporativismo também foram levantadas.

Exemplo: “*Como o Exame Nacional de Proficiência em Medicina pode impactar a desigualdade regional na formação médica?*” (Doralicy G. - TO)

Em conclusão, a audiência pública revelou um forte apoio popular à criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina, condicionado, no entanto, a diversas preocupações sobre sua implementação e eficácia. O debate centralizou-se na percepção de que, embora necessário para garantir a qualidade da formação médica diante da proliferação de cursos inadequados, o exame, por si só, é insuficiente. Temas como a necessidade de fiscalização rigorosa das faculdades, o risco de aprofundamento das desigualdades regionais e a criação de um "mercado de cursinhos" foram recorrentes. Os cidadãos defenderam que a medida deve ser parte de uma estratégia mais ampla, que inclua o fechamento de instituições de baixa qualidade e garanta a justiça e transparência do processo avaliativo.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=35545>.